

AVALIAÇÃO E SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA DE VARIEDADES CRIOULAS DE FEIJÃO-FAVA

Francisca Layanne de Sousa Chaves ^{1*}; Leudimar Aires Pereira¹; Joelto Pires Messias¹; Carlos Humberto Aires Matos Filho¹; Regina Lucia Ferreira Gomes¹; Ângela Celis de Almeida Lopes¹; Verônica Brito da Silva¹

¹Universidade Federal do Piauí. *E-mail autor apresentador: layannedsousa@gmail.com

O feijão-fava (*Phaseolus lunatus* L.) é uma importante espécie da família Fabaceae, que possui ampla distribuição mundial. Existe uma grande preocupação com a conservação dos recursos genéticos da cultura, o que mostra a importância dos estudos de germinação das suas sementes. Entretanto, estudos sugerem que as sementes das variedades crioulas de feijão-fava apresentam algum tipo de dormência, que é superada no período de armazenamento. Assim, o objetivo deste trabalho foi determinar a natureza e o melhor método para superação da dormência em sementes de variedades crioulas de feijão-fava. O experimento foi realizado no Laboratório de Recursos Genéticos e Melhoramento de Plantas da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em delineamento experimental inteiramente casualizado com 500 sementes por tratamento, distribuídas em quatro repetições de 125 sementes, totalizando 800 sementes por acessos. Os tratamentos constituíram-se de um esquema fatorial, sendo cinco variedades crioulas de feijão-fava (Mulatinha (BGP-1031); Fava Branca (BGP- 979); Branquinha I (BGP-977); Branquinha II (BGP-981); Fava Amarela (BGP-969)) e oito tratamentos pré-germinativos (Testemunha, Hidratação por 8 horas; Imersão em ácido sulfúrico (H₂SO₄) por 3 minutos; Imersão em ácido sulfúrico (H₂SO₄) por 6 minutos; Imersão em água quente por 5 minutos; Imersão em água quente por 10 minutos; Imersão em álcool por 3 minutos; Imersão em álcool por 10 minutos). Foram realizadas contagens diárias de sementes germinadas, até o oitavo dia após a instalação do teste. As médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey com o auxílio do programa R. Dentre as variedades, verificou-se maior intensidade de dormência na variedade BGP-1031. Os tratamentos com imersão em ácido sulfúrico concentrado por 6 minutos, 3 minutos e a testemunha não apresentaram diferenças estatísticas entre si, resultando em médias de 71%, 44% e 44% de germinação, respectivamente. Entretanto, a imersão das sementes em ácido sulfúrico concentrado por 6 minutos, resultou na maior média de germinação em comparação a todos os outros tratamentos. A superação da dormência fazendo uso de escarificação química com ácido sulfúrico está ligado a impermeabilidade do tegumento à água, o que sugere que a natureza da dormência das sementes utilizadas no presente trabalho seja exógena ou tegumentar. Nesse sentido, indicando estágio de semidomesticação da espécie.

Palavras-chave: *Phaseolus lunatus* L.; Germinação; Tratamento químico.

Agradecimentos: UFPI; CNPq; Laboratório RGMP.